



## **II CONGRESSO INTERNACIONAL – LÍNGUAS, CULTURAS E LITERATURAS EM DIÁLOGO: IDENTIDADES SILENCIADAS**

**Universidade de Brasília – 16 a 18 de agosto de 2018**

### **SIMPÓSIO 15 – EDUCAÇÃO LITERÁRIA E FORMAÇÃO DO LEITOR NO ENSINO BÁSICO**

Célia Sebastiana Silva – UFG – [celia.ufg@hotmail.com](mailto:celia.ufg@hotmail.com)  
Ilma Socorro Gonçalves Vieira – UFG – [ilmasgv@gmail.com](mailto:ilmasgv@gmail.com)  
Vivianne Fleury de Faria – UFG - [viviannefleury8@gmail.com](mailto:viviannefleury8@gmail.com)

### **RELAÇÃO DE TRABALHOS QUE COMPÕEM O SIMPÓSIO**

### **SIMPÓSIO 15 – EDUCAÇÃO LITERÁRIA E FORMAÇÃO DO LEITOR NO ENSINO BÁSICO**

Célia Sebastiana Silva – UFG – [celia.ufg@hotmail.com](mailto:celia.ufg@hotmail.com)  
Ilma Socorro Gonçalves Vieira – UFG – [ilmasgv@gmail.com](mailto:ilmasgv@gmail.com)  
Vivianne Fleury de Faria – UFG - [viviannefleury8@gmail.com](mailto:viviannefleury8@gmail.com)

#### **1. A POESIA NA SALA DE AULA E A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO**

Maísa de Oliveira Mascarenhas  
Mestranda do Programa de Pós-Graduação – FL/UFG

#### **2. A ESCOLARIZAÇÃO DO TEXTO POÉTICO NO ENSINO FUNDAMENTAL**



Danúbia Jorge da Silva  
Mestranda em Ensino na Educação Básica – Cepae/UFG  
Célia Sebastiana Silva  
Doutora em Literatura (UNB) e professora do Cepae/UFG

### 3. O LEITOR, A LEITURA E A FORMAÇÃO DO LEITOR

Ilse Leone B. C. de Oliveira  
Doutora em Estudos Linguísticos(FL/UFG) e professora do Cepae/UFG

### 4. A EXPERIÊNCIA POÉTICA DO SILÊNCIO NA FORMAÇÃO LITERÁRIA DE JOVENS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NO PROJETO DE EXTENSÃO “FRAGATA: ITINERÂNCIAS LITERÁRIAS”

André Luís Mourão de Uzêda  
Doutorando UFRJ e professor de Língua Portuguesa e Literatura do Colégio de Aplicação da UFRJ  
Lorena Bolsanello de Carvalho  
Mestra – UFMG e professora de Língua Portuguesa e Literatura do Colégio de Aplicação da UFRJ  
Nádia Garcia Mendes  
Doutoranda UFRJ e técnica em Assuntos Educacionais do Colégio de Aplicação da UFRJ

### 5. A LITERATURA INFANTOJUVENIL INGLESA NO ENSINO BÁSICO: UMA EXPERIÊNCIA COM O LIVRO *THE MISSING PIECE*, DE SHEL SILVERSTEIN

Layssa Gabriela A. e Silva Mello  
Mestre em Letras e Linguística (UFG) e professora do CEPAE/UFG  
Letícia de Souza Gonçalves  
Doutora em Letras (Unesp/ Assis) e professora do CEPAE/UFG

### 6. A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO A PARTIR DA TERTÚLIA LITERÁRIA DIALÓGICA E DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Keila Matida de Melo  
Doutora em Educação – FE/UFG  
Léia das Dores Cardoso Ribeiro  
Mestranda em Ensino na Educação Básica – CEPAE/UFG

### 7. A ESTRUTURA NARRATIVA NA OBRA *ESCOLA DE PRÍNCIPES ENCANTADOS*, DE ELIANDRO ROCHA E ILUSTRAÇÃO DE THIAGO LOPES

Carlete Maria Thomé  
Doutoranda – PPGL – UPF/Passo Fundo-RS  
Sandra Fonseca Pinto



Doutoranda – PPGL – UPF/Passo Fundo-RS  
Franciele Thomé  
Acadêmica de Pedagogia – UCEFF– SC

8. O LEITOR INICIANTE E O TEXTO LITERÁRIO: UM ENCONTRO POSSÍVEL

Izabel Cristina Xavier Rosa Kaadi  
Mestranda em Ensino na Educação Básica – Cepae/UFG e professora da Rede Municipal de Educação de Goiânia e de Aparecida de Goiânia  
Ilse Leone Borges Chaves Oliveira  
Doutora em Estudos Linguísticos (FL/UFG) e professora do Cepae/UFG

9. OFICINA DE POESIA NA ESCOLA

Wellington Augusto da Silva  
Doutor em Teoria Literária – UFRJ  
Professor de Literatura Brasileira do CTUR/UFRRJ  
Danisa Matias de Oliveira e Silva  
Graduanda em Letras (Português-Literaturas) – UFF

10. A PRÁTICA DA LEITURA DE POESIA PARA A FORMAÇÃO HUMANA E CRÍTICA DO ALUNO NO ENSINO MÉDIO

Cleunice Terezinha da Silva Ribeiro  
Mestre em Ensino na Educação Básica – Cepae/UFG  
Célia Sebastiana Silva  
Doutora em Literatura ( UNB) e professora do Cepae/UFG

11. A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O CASO DA POESIA

Sandra Regina da Silva  
Mestre em Ensino na Educação Básica – Cepae/UFG  
Célia Sebastiana Silva  
Doutora em Literatura ( UNB) e professora do Cepae/UFG

12. UMA ANÁLISE DA CAPA DE REVISTA: A INFLUÊNCIA DA SAGA *HARRY POTTER* NA CONSTRUÇÃO DE NOVOS LEITORES

Maria Fabiana Medeiros de Holanda  
Mestre em Linguística Aplicada (PPgEL/UFRN)  
Lisane Mariádne Melo de Paiva (UFRN)  
Mestre em Letras, Literatura e Crítica Literária – PUC-GO

13. LITERATURA NA ESCOLA: DESDOBRAMENTOS E PERSPECTIVAS NA LEITURA LITERÁRIA

Marli Lobo Silva  
Mestre em Letras, Literatura e Crítica Literária – PUC-GO



#### 14. ESTUDANTES QUE LEEM: UM DESAFIO ESCOLAR

Nadine Alves Ferreira  
Mestranda em Literatura – UnB e professora de Língua Portuguesa, Literatura e  
Redação – Centro Educacional Cetesii

#### 15. LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA: O CONTO COMO PROVOCAÇÃO

Elaine Lopes de Oliveira Tavares  
Mestre em Ensino na Educação Básica – Cepae/UFG

#### 16. CARTAS DE JOVENS LEITORES A UM CARO ESCRITOR: INTERAÇÃO E SUBJETIVIDADE POR MEIO DESSAS ULTRAPASSADAS(?) LINHAS.

Célia Sebastiana Silva  
Doutora em Literatura (UNB) e professora do CEPAE-UFG.  
Vivianne Fleury de Faria  
Doutora em Literatura (UNB) e professora do CEPAE-UFG.

#### 17. *SANGRIA DE LUÍZA ROMÃO*: A ESTÉTICA DO GRITO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO SUJEITO AUTÔNOMO, CRÍTICO E POLÍTICO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Vivianne Fleury de Faria  
Doutora em Literatura (UNB) e professora do CEPAE-UFG.  
Glauce Kelly Cardoso Pires  
Mestranda do PPGEEB- CEPAE-UFG

#### 18. A ABORDAGEM DO GÊNERO “CONTO” PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO: UMA PROPOSTA CIDADÃ

Ana Maria Franco  
Doutoranda em Estudos Linguísticos – PPGEL/UFU

#### 19. A LITERATURA COMO POSSIBILIDADE PARA A TRANSPOSIÇÃO DOS CONHECIMENTOS INSTITUCIONALIZADOS

Ilma Socorro Gonçalves Vieira  
Doutora em Letras (Estudos Literários – FL/UFG) e professora do CEPAE/UFG

#### 20. REFLEXÕES SOBRE DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL EM LITERATURA INFANTIL NO BRASIL

Débora Rodrigues de Almeida  
Mestranda do PPGEEB- CEPAE-UFG  
Vivianne Fleury de Faria



Doutora em Literatura (UNB) e professora do CEPAE-UFG

21. CONHECENDO E RECONHECENDO O MEU LUGAR: MINHA ORIGEM,  
MINHAS RAÍZES

Sandrea de Santana Barreto  
Graduanda – UNEB  
Fernando da Silva Monteiro

Mestre em Letras – UNEB e professor de Estágio Curricular Supervisionado – UNEB

22. O ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA E O ACONTECER DA  
LINGUAGEM

Taís Salbé Carvalho  
Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Letras (Estudos Literários) – UFPA

23. HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS: DIÁLOGOS ENTRE  
PERSONAGENS DA LITERATURA INFANTIL E A BNCC

Camila Laís da Silva Costa  
Especialista em Orientação Educacional – Instituto Superior de Educação Ivoti/RS

24. A CONTRIBUIÇÃO DA LEITURA DOS *BEST-SELLERS* PARA A  
FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO

Edson Santana Pessoa  
Graduando em Letras Vernáculas – Universidade do Estado da Bahia – UNEB

25. NA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS: A CONEXÃO ENTRE  
OBRAS CLÁSSICAS E OS ADOLESCENTES

Dra. Marguit Carmem Goldmeyer  
Instituto Superior de Educação Ivoti- Ivoti- RS

26. A CASA COMO ESPAÇO DE MEMÓRIA NA FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES LEITORES: LEITURAS DE POESIA

Nadja Karoliny Lucas de Jesus Almeida  
Mestranda PPGEEB-CEPAE-UFG  
Ilse Leone Borges Chaves de Oliveira  
Doutora em Estudos Linguísticos e professora no CEPAE-UFG

## RESUMOS

### A POESIA NA SALA DE AULA E A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO

Maísa de Oliveira Mascarenhas  
Mestranda do Programa de Pós-Graduação – FL/UFG



**Resumo:** É fato inegável a importância da literatura na vida do ser humano, sobretudo no que se refere ao seu papel humanizador. A escola é, há décadas, a principal responsável por propiciar aos estudantes o acesso à literatura. Dentre os gêneros literários indicados para serem trabalhados está a poesia, que atua como mediador entre o sujeito e sua realidade. Assim, o trabalho com a poesia em sala deve permitir aos estudantes a reinterpretação de experiências já vividas, como também a (re)discussão de valores, ampliação da visão sobre diferentes temáticas abordadas e reformulação de novos valores. Isso só é possível à medida que o professor, atuando como mediador de leitura, consegue levar os alunos a alcançarem os horizontes de interpretação presentes no texto. Um bom material didático disponível em sala de aula também contribui nesse sentido. Desse modo, a vivência com esse gênero será mais plena de significação e a literatura cumprirá o seu efeito humanizador. Com base nessas considerações, a presente comunicação tem como objetivo precípuo apresentar os resultados parciais da dissertação de mestrado em andamento que analisa algumas propostas de abordagens do texto poético presentes em três coleções de livros didáticos de língua portuguesa do Ensino Fundamental, que vai do 6º ano ao 9º ano, e averigua se essas abordagens têm contribuído, efetivamente, para a formação de leitores literários. As coleções escolhidas são recomendadas pelo MEC no Guia de Livros Didáticos do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2017, a saber: *Português: Linguagens* (CEREJA, MAGALHÃES), *Projeto Teláris – Português* (BORGATTO, BERTIN), *Para Viver Juntos - Português* (COSTA, MARCHETTI). Problematisa-se também o papel e a importância da mediação do professor na formação do leitor de literatura. As reflexões e as discussões a que este trabalho pretende contribuir para oferecer caminhos metodológicos eficazes para o trabalho com a poesia na escola e estratégias que favoreçam a aproximação do aluno com esse gênero. Os estudos de Antonio Candido (1995), Umberto Eco (1995), Wolfgang Iser (1996), Eliana Yunes (2002), Regina Zilberman (2003), Magda Soares (2004) e João Luís Ceccantini (2009) servem, inicialmente, como arcabouço teórico para esta pesquisa.

**Palavras-chave:** Literatura; Leitura; Poesia; Ensino; Livro didático.

## A ESCOLARIZAÇÃO DO TEXTO POÉTICO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Danúbia Jorge da Silva  
Mestranda em Ensino na Educação Básica – Cepae/UFG  
Célia Sebastiana Silva  
Doutora em Literatura (UNB) e professora do Cepae/UFG

**Resumo:** O modo como se escolariza a literatura é questionável em todos os gêneros literários trabalhados na escola e em todos os níveis de ensino. Pode-se afirmar que o tratamento conferido ao poema em sala de aula das séries iniciais apresenta-se de forma mais grave ainda. Para Larrosa (2013) o que parece contaminação da literatura hoje na escola é o adjetivo “pedagógico” e também uma rejeição à ideia de que a literatura “deva” dizer alguma coisa ou “deva” nos ensinar algo de forma explícita. O processo histórico da formação do leitor de poesia praticado nas séries iniciais do Ensino Básico mostra que, até bem pouco tempo, os textos literários apresentavam uma marca forte de didatismo, patriotismo e moral e também uma fonte para se trabalhar os conteúdos do currículo de



língua portuguesa. Lajolo (1994) afirma que a escola estaria prestando um desserviço à poesia, já que as crianças, na maioria das vezes, só estabelecem contato com esse tipo de texto na escola e que, mesmo quando a instituição favorece a leitura de bons textos, esses são seguidos de maus exercícios. Possivelmente, esse fato ocorra por uma resistência do próprio professor em relação ao trabalho com a poesia, pois ainda persiste um certo mito de que o acesso ao poema pela criança é mais difícil que outros gêneros literários. Isso acaba sendo um desmotivador do encontro pleno entre leitor e texto. O objetivo deste trabalho é refletir acerca da escolarização do texto poético nas séries iniciais do ensino fundamental e suas implicações para a formação de leitores.

**Palavras-chave:** Ensino. Escolarização. Poesia. Escola.

## O LEITOR, A LEITURA E A FORMAÇÃO DO LEITOR

Ilse Leone B. C. de Oliveira  
Doutora em Estudos Linguísticos(FL/UFG) e professora do Cepae/UFG

**Resumo:** Nesse trabalho engendro algumas reflexões teóricas acerca da imbricação entre leitor, leitura e formação do leitor. Tais reflexões são motivadas pela minha vivência de professora – leitora em constante formação – responsável pela formação de outros leitores e interessada em investigar como eles vem se constituindo. A experiência de sala de aula e a pesquisa têm me colocado no terreno movediço das indagações acerca de quem é o leitor, quem ou o que o forma, quando ele se forma ou é formado; o que define o leitor. Recorro à concepção de que o leitor permanece “desconhecido”, uma vez que até mesmo a biografia expõe a função social que o leitor exerce, expõe as condições sócio-históricas que o constituem enquanto sujeito leitor, mas não a sua intimidade subjetiva. Isso porque a construção do que seria o leitor é discursiva, é sócio-histórica, é da ordem do processual, do inacabado. Fundamentada em estudiosos do leitor e da leitura, tais como Lajolo e Zilberman (1996), Manguel (1997), Chartier (1998), Certeau (1994) e Bakhtin (2003), discuto algumas possibilidades de compreensão dessa multifacetada figura que é o leitor.

**Palavras-chave:** Ensino; Leitura; Leitor; Formação do leitor.

## A EXPERIÊNCIA POÉTICA DO SILÊNCIO NA FORMAÇÃO LITERÁRIA DE JOVENS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NO PROJETO DE EXTENSÃO “FRAGATA: ITINERÂNCIAS LITERÁRIAS”

André Luís Mourão de Uzêda  
Doutorando em Letras UFRJ e Professor de Língua Portuguesa e Literatura do Colégio de Aplicação da UFRJ

Lorena Bolsanello de Carvalho





Mestra em Estudos Linguísticos – UFMG e Professora de Língua Portuguesa e Literatura do Colégio de Aplicação da UFRJ

Nádia Garcia Mendes  
Doutoranda em Letras Vernáculas (Literatura Brasileira) – UFRJ e técnica em Assuntos Educacionais do Colégio de Aplicação da UFRJ

**Resumo:** A seguinte proposta de comunicação apresenta as ações promovidas no âmbito do projeto de extensão universitária “Fragata: itinerâncias literárias” desenvolvido por docentes e técnicos do Colégio de Aplicação da UFRJ em parceria com o Colégio de Aplicação da UERJ e escolas da rede pública estadual do Rio de Janeiro. O projeto tem por objetivo a formação literária dos estudantes comprometida com uma educação crítica e voltada para a cidadania, entendendo a literatura como uma forma de conhecimento autônomo que, como já pontuou Antonio Candido (2011), deve ser garantida como direito incompressível. Como forma de viabilizar uma educação literária dentro de tal perspectiva, a ação extensionista privilegia a roda de leitura como estratégia de mediação literária (Cf. PETIT, 2013; ROCHA, 2016) de modo a promover um encontro formativo com o texto literário pela *experiência*, esta por sua vez entendida enquanto uma forma de saber (Cf. LARROSA, 2002). Inspirado no voo em bando das fragatas, aves costeiras itinerantes do litoral sul brasileiro, o projeto consiste em clube de leitura itinerante voltado para a formação literária de jovens estudantes do Ensino Médio da rede pública de ensino para o compartilhamento de leituras semanalmente em torno de uma temática comum. Uma vez por mês, um encontro de itinerância congrega os estudantes de todas as escolas participantes para a troca das experiências leitoras de cada clube. Para o presente trabalho, trazemos o recorte das experiências de mediação literária aplicadas no clube com a temática do silêncio durante um semestre letivo, na busca pela experiência do “encontro com o indizível” mantenedor da “condição soberana do poético” (Cf. SOUTO MAYOR, 2016, pp.51-2). Para tanto, explicitamos na apresentação a abordagem da temática no clube por meio de quatro eixos de análise: 1. o silêncio como forma; 2. o silêncio como tema; 3. o silêncio como refúgio; 4. o silêncio como opressão.

**Palavras-chave:** Educação literária; Mediação do texto literário; Roda de leitura; Silêncio.

A LITERATURA INFANTOJUVENIL INGLESA NO ENSINO BÁSICO: UMA EXPERIÊNCIA COM O LIVRO *THE MISSING PIECE*, DE SHEL SILVERSTEIN

Layssa Gabriela A. e Silva Mello  
Mestre em Letras e Linguística – FL/UFG  
Letícia de Souza Gonçalves  
Doutora em Letras – Unesp/ Assis e professora do CEPAE/UFG

**Resumo:** *The Missing Piece* (1976), do escritor norte-americano Shel Silverstein, narra a história de um personagem em busca da parte que lhe falta para completar a sua essência, a fim de que ele possa atingir a tão almejada felicidade. O livro é ilustrado,





possui linguagem simples e é repleto de lacunas que podem e devem ser preenchidas pelo leitor durante o processo de leitura (ISER, 1978). Essas lacunas possibilitam e exigem do leitor um envolvimento, e, portanto, um papel ativo, ou seja, de protagonista no momento de leitura. Abordando um dilema verídico de forma alegórica, a obra possibilita a abertura de questões filosóficas acerca das constantes buscas cotidianas e da construção de identidade. Nesse sentido, este trabalho objetiva apresentar o uso de literatura na aula de língua estrangeira, especificamente o trabalho com *The Missing Piece*. Para tanto, abordamos as concepções de Gilian Lazar (1993) e Ronald Carter e Michael Long (2007) que afirmam que a literatura em língua estrangeira desenvolve as competências linguística e literária, possibilitando a discussão de temas filosóficos ligados aos conflitos inerentes ao ser humano. Sendo assim, propomos relatar uma experiência didática desenvolvida em duas turmas do ensino médio de uma escola pública da cidade de Goiânia, Goiás, e refletir a respeito da educação literária e a formação do leitor, especificamente nas aulas de língua estrangeira.

**Palavras-chave:** Inglês; *The Missing Piece*; Literatura; Formação do leitor.

## A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO A PARTIR DA TERTÚLIA LITERÁRIA DIALÓGICA E DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Keila Matida de Melo

Doutora em Educação – FE/UFG

Léia das Dores Cardoso Ribeiro

Mestranda em Ensino na Educação Básica – CEPAE/UFG

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo apresentar experiências com leitura literária em duas escolas públicas, consideradas escolas-parceiras, em Goiânia, Goiás. Por meio do subprojeto intitulado *Comunidade de Aprendizagem: a formação docente em um modelo comunitário de escola* (2014-2017), vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, diversas atividades se realizaram nas escolas, dentre elas a tertúlia literária dialógica e a contação de histórias. A primeira teve como público alunos da primeira fase do ensino fundamental. A segunda, alunos da educação infantil. Tanto uma quanto outra atividade assentaram-se na formação do leitor literário pela relação leitor-livro, pelo entendimento dos sentidos produzidos a partir do diálogo entre obra-leitor-mundo. O processo de eleição das obras exigiu um debruçar-se sobre literatura infantil e clássicos universais. Nos casos em estudo – tertúlia literária dialógica e contação de histórias –, o resultado obtido mostra que a leitura literária alonga e amplia o sentido de mundo dos alunos, o entendimento de uso da língua, fortalecendo e fomentando o vínculo que eles estabelecem entre colegas, professores e tantos outros sujeitos que com eles dialogam. A própria teoria que sustentou o Pibid – Comunidade de Aprendizagem/Aprendizagem dialógica – enseja os propósitos da literatura, que é a formação humana. Como coro, então, essa formação emergiu no ambiente escolar, assegurando e reafirmando a importância e a necessidade da arte, por sua dimensão estética, na escola.



**Palavras-chave:** Tertúlia literária; Contação de história; Literatura; Aprendizagem dialógica.

## A ESTRUTURA NARRATIVA NA OBRA *ESCOLA DE PRÍNCIPES ENCANTADOS*, DE ELIANDRO ROCHA E ILUSTRAÇÃO DE THIAGO LOPES

Carlete Maria Thomé

Doutoranda – PPGL (Programa de Pós-graduação em Letras) – UPF/Passo Fundo-RS

Sandra Fonseca Pinto

Doutoranda – PPGL (Programa de Pós-graduação em Letras) – UPF/Passo Fundo-RS

Franciele Thomé

Acadêmica de Pedagogia – UCEFF– Itapiranga – SC

**Resumo:** Uma obra literária é composta por um corpo verbal, que é a invenção transformada em palavras. As operações que compõem uma obra são os recursos estruturais ou estilísticos, considerados como processos de composição. Para Nelly Novaes Coelho (2000a), é a arte do autor em inventar ou manipular esses processos e recursos que resulta a matéria literária. A autora destaca dez importantes fatores estruturantes na composição da matéria narrativa, na qual queremos enquadrar a obra *Escola de Príncipes Encantados*, de Eliandro Rocha e Ilustração de Thiago Lopes; são elas: o narrador, o foco narrativo, a história, a efabulação, o gênero narrativo, personagens, espaço, tempo, linguagem/discurso narrativo e leitor/ouvinte. Portanto, Bremond (2013) destaca como sequências elementares as três funções obrigatórias e essenciais na organização de todo o processo de construção da narrativa, que formam o bloco narrativo: virtualidade, atualização e fechamento, compõem a história. A obra aqui escolhida como *corpus* de análise resulta de um olhar para o mundo infantil, não um olhar ingênuo para a criança, no entanto, abre espaço para uma leitura mais crítica, reflexiva acerca dos acontecimentos relatados. O universo apresentado pauta-se no respeito às diferenças, à igualdade de direitos e de escolhas, englobando crianças e adultos. Neste contexto de diversidade, podemos enquadrar essa narrativa num discurso libertador, o que possibilita o crescimento, a independência de pensamento e ação, emancipando dessa forma o leitor.

**Palavras – Chave:** Literatura infantil; Estrutura narrativa; Emancipação do leitor.

## O LEITOR INICIANTE E O TEXTO LITERÁRIO: UM ENCONTRO POSSÍVEL

Izabel Cristina Xavier Rosa Kaadi

Mestranda em Ensino na Educação Básica – Cepae/UFG e professora da Rede Municipal de Educação de Goiânia e de Aparecida de Goiânia

Ilse Leone Borges Chaves Oliveira

Doutora em Estudos Linguísticos(FL/UFG) e professora do Cepae/UFG

**Resumo:** Esse estudo apresenta uma experiência de leitura literária com os alunos participantes da pesquisa de mestrado em andamento “Práticas de leitura literária e



formação do aluno leitor no 3º ano do Ensino Fundamental”. Seu objetivo é evidenciar a importância da inserção da literatura infantil no cotidiano escolar, bem como do papel do professor enquanto mediador no encontro entre o leitor iniciante e o texto literário. Cunha (1985) destaca que o trabalho com a literatura infantil deve considerar sua dimensão artística, cujo propósito é contribuir para ampliar os horizontes do leitor. Já Azevedo (2004) e Aguiar (2011) destacam o modo como a escola ainda prioriza a leitura de textos didático-informativos em detrimento da literatura. Para esses autores esse tipo de leitura tem sua importância, mas não formam leitores. Nesse sentido, evidenciam a necessidade de disponibilizar e promover o acesso à leitura poética e ficcional, dentro ou fora da escola, pois para que ocorra a formação do leitor faz-se necessária a comunhão entre o leitor e a obra literária. Partindo desses pressupostos desenvolvemos uma sequência didática a partir das narrativas infantis: “Os três porquinhos” e “Procura-se lobo” de Ana Maria Machado, e “Os três porquinhos Caititus e o Lobo-Guará” de Diane Valdez. Para a realização dessa experiência de leitura literária foram consideradas as etapas de uma sequência básica com base no letramento literário defendido por Cosson (2014). A partir da dinâmica desenvolvida com os sujeitos da pesquisa foi possível confirmar que, mesmo em condições adversas, o convívio constante com as práticas de leitura literária constituiu-se em um fator primordial para a formação do aluno leitor.

**Palavras-chave:** Ensino; Letramento literário; Formação do leitor.

## OFICINA DE POESIA NA ESCOLA

Wellington Augusto da Silva  
Doutor em Teoria Literária – UFRJ  
Professor de Literatura Brasileira do CTUR/UFRRJ  
Danisa Matias de Oliveira e Silva  
Graduanda em Letras (Português-Literaturas) – UFF

**Resumo:** Ao partirmos de dois princípios básicos, a saber, a escola pública como espaço privilegiado de acesso aos bens culturais e o da necessidade estrutural de ampliar, em profundidade crítica, o acesso em particular da literatura, apresentamos nessa comunicação um projeto de oficinas de leitura e escrita com o gênero poema, desenvolvido durante o ano de 2017, no Colégio Técnico da UFRRJ. Questionando o primado exclusivo da historiografia literária e análises estruturalistas ou biográficas, como basilares tradicionais da aula de literatura, assumimos uma concepção dialética de literatura e de cultura, para fundamentar os encontros com as participantes. Assim procedendo, apresentaremos alguns experimentos textuais das participantes, baseados em exercícios de estilo, de maneira a exemplificar a forma pela qual as oficinas se orientaram como espaços tanto para a reflexão sobre a linguagem poética como para a sua experimentação prática. Inserida nos eixos propostos pelo simpósio, o ensino da literatura no Ensino Médio e a sua disciplinarização; a leitura de poesia na sala de aula, a proposta de comunicação ainda esboçará alguns elementos específicos do ensino de literatura na educação básica, técnica e tecnológica, articuladas à discussão da humanização e da formação do leitor literário.



**Palavras-chave:** Formação do leitor literário; Ensino de literatura; Oficinas literárias.

## A PRÁTICA DA LEITURA DE POESIA PARA A FORMAÇÃO HUMANA E CRÍTICA DO ALUNO NO ENSINO MÉDIO

Cleunice Terezinha da Silva Ribeiro  
Mestre em Ensino na Educação Básica – Cepae/UFG  
Célia Sebastiana Silva  
Doutora em Literatura ( UNB) e professora do Cepae/UFG

**Resumo:** O estudo procede do trabalho de Pesquisa *A prática da leitura de poesia para a formação humana e crítica do aluno no Ensino Médio* (CEPAE/UFG), em que foi proposta a investigação do papel da poesia em sala de aula, considerando o processo de escolarização da leitura literária e a investigação de como a poesia de dois poetas modernos e dois contemporâneos, sendo eles: Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Paulo Leminski e José Paulo Paes pode contribuir para a formação humana e crítica de alunos no Ensino Médio. A parte prática da pesquisa consistiu na coleta de dados em uma Escola Pública Estadual, em Goiânia – GO, nas aulas de Língua Portuguesa da primeira série do Ensino Médio; houve a aplicação de questionários; produções dissertativas e confecção de um memorial de leitura, que contemplassem as indagações da pesquisa. Para tanto, utilizou-se como referencial teórico: Jorge Larrosa (2000), Antonio Candido (2004), Todorov (2009), Octávio Paz (1993); Adorno (1995) e os Documentos: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1996), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1999), Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCPEM, 2006), entre outros. Os resultados deste estudo apontaram para a mediação da leitura em sala de aula e a formação crítica e humana. Além disso, foi confeccionado um produto final, a fim de que servisse como material de pesquisa para professores, pesquisadores, alunos e pais.

**Palavras-chave:** Leitura; Poesia; Formação; Ensino Médio.

## A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O CASO DA POESIA

Sandra Regina da Silva  
Mestre em Ensino na Educação Básica – Cepae/UFG  
Célia Sebastiana Silva  
Doutora em Literatura ( UNB) e professora do Cepae/UFG

**Resumo:** Este trabalho refere-se à dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Básica do CEPAE/UFG. Insere-se à linha de pesquisa: “Concepções teórico-metodológicas e práticas docentes” Foi realizada em um dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) de Goiânia, com o objetivo de investigar as práticas de leitura literária com crianças de três anos e compreender a contribuição da poesia para a formação inicial da criança como leitora e ainda, o



desenvolvimento afetivo das mesmas; conhecer as concepções de literatura e leitura de poesia, assim como o trabalho com este gênero literário proposto pelos profissionais. Foi feita uma pesquisa qualitativa do tipo participante, a partir de uma proposta de intervenção com leitura de poesia com as crianças. Outro recurso metodológico utilizado foi a entrevista com os profissionais que trabalham com as crianças. Foram usados como *corpus* de análise os livros *Ou isto ou aquilo*, de Cecília Meireles, *No mundo da Lua*, de Roseana Murray, e *Arca de Noé*, de Vinicius de Moraes. Este trabalho se ampara nas concepções teóricas de Huizinga (1980), Candido (1995), Vigotski (1998), Zilberman (2003), Todorov (2009) dentre outros. As análises revelaram que as crianças, mesmo sendo leitores ouvintes, constroem sentidos, se mostram interessadas pela leitura e pelos livros, tentando reler os textos ouvidos, interagindo com o livro, colegas e pesquisadora ao dar opinião, observar, silenciar ou buscar afeto.

**Palavras-chave:** Leitor Literário; Educação Infantil; Poesia.

## UMA ANÁLISE DA CAPA DE REVISTA: A INFLUÊNCIA DA SAGA *HARRY POTTER* NA CONSTRUÇÃO DE NOVOS LEITORES

Maria Fabiana Medeiros de Holanda  
Mestre em Linguística Aplicada (PPgEL/UFRN)  
Lisane Mariádne Melo de Paiva (UFRN)  
Mestre em Letras, Literatura e Crítica Literária – PUC-GO

**Resumo:** O presente artigo, sob a perspectiva do Círculo Bakhtiniano e sob os estudos da Análise Dialógica do Discurso (ADD), tem como objetivo fazer uma análise das relações dialógicas na construção de sentido na capa da “Revista Mundo Estranho”, utilizando, para tanto, as concepções de linguagem, de enunciado e de gêneros discursivos. Nesse sentido, a análise busca problematizar as formas e as interações entre o verbal e o não verbal. Soma-se a isso a relevância entre as formas dos enunciados em relação ao gênero do discurso e a observação das formas da língua na construção de sentido em consonância com as condições de produção da capa de revista, levando em conta algumas regularidades enunciativo-discursivas que tipificam a interação mediada por esse gênero na mídia, com foco na composição e construção das relações dialógicas com outros enunciados. Diante dessa concepção, esse trabalho tem como foco apresentar uma leitura do verbo-visual presente na mídia impressa, mas especificamente com a capa da revista mundo estranho e sua respectiva reportagem interna, Junho de 2017, edição 196 cujo título é “Como Harry Potter mudou o mundo”, e a reportagem interna “O feitiço perdura” observando as relações dialógicas presentes na materialidade da linguagem verbo-visual. Desse modo a capa selecionada para análise mostra como a saga Harry Potter mudou o foco do mercado editorial de livros e tem despertado em muitos jovens o interesse pela leitura. A sociedade tem passado por constantes mudanças e assim, podemos pensar nas várias transformações pelas quais tem passado e como tais mudanças têm promovido um novo olhar no fazer cultural dessa sociedade contemporânea. Nessa perspectiva, Bauman (2001), em uma análise da sociedade moderna postula haver uma transição da sociedade sólida para a líquida. Essa sociedade moderna líquida não se fixa a um tempo e a um espaço específico, mas transita em diversas situações comunicativas,





cuja relação tempo-espaço influencia na construção axiológica de um sujeito imerso em situações complexas, heterogêneas e transitórias.

**Palavras-chave:** Capa de revista. Leitura. Linguagem verbo-visual. Relações dialógicas.

## LITERATURA NA ESCOLA: DESDOBRAMENTOS E PERSPECTIVAS NA LEITURA LITERÁRIA

Marli Lobo Silva  
Mestre em Letras, Literatura e Crítica Literária – PUC-GO

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo discutir questões que envolvam a literatura na escola, seus desdobramentos e perspectivas na leitura literária. Nesses questionamentos faz-se necessário trazer à lume fatores que desencadeiam o fosso causados pelo distanciamento daquilo que se tem como teoria e aquilo que se almeja como prática, cujo resultado se ver no descompasso de alunos não leitores à margem devido a dificuldades com o texto literário. Levando em consideração as discussões expostas é que suscitamos as seguintes questões: de que maneira esse ensino se constrói, quais as perspectivas e como se desdobram. Partirei da afirmação de Antonio Candido (2000) quando este aponta a “inexistência, dispersão e fraqueza de público disponível para a literatura e o seu agravamento ocasionado pelo analfabetismo e pela debilidade cultural”. Isto implica dizer que cabe à escola mais que formar cidadãos críticos e reflexivos, mas acima de tudo garantir o acesso do aluno a cultura literária, ampliando assim sua capacidade intelectual. Pois se “a literatura faz girar os saberes” como afirma Barthes (1998), então ela abre possibilidades para que a escola promova em seu espaço a mediação com a leitura literária. Daí esta proposta, versar sobre literatura na escola: seus desdobramentos e perspectivas, bem como seus espaços de mediação em sala de aula.

**Palavras-Chave:** Literatura; Ensino; Escola; Desdobramentos; Leitura.

## ESTUDANTES QUE LEEM: UM DESAFIO ESCOLAR

Nadine Alves Ferreira  
Mestranda em Literatura – UnB e professora de Língua Portuguesa, Literatura e Redação – Centro Educacional Cetesii

**Resumo:** Não seria exagero dizer que um dos desejos de todos os professores de Língua Portuguesa, de Literatura e de áreas afins é que seus alunos sejam leitores vorazes. Mas, para que eles cheguem nesse nível há um longo caminho e, por vezes, alguns profissionais da área desistem no meio do percurso. Como apontado por Tinoco (2010) e por Antunes (2003), a escola tem se tornado um ambiente em que não se fomenta a leitura e, além disso, quando ocorre tal ato, faz com que ele se torne algo que não proporciona o mínimo de prazer. Não são todas as unidades escolares que vivem tal realidade, é evidente. Mas, como apontado pela pesquisa do Instituto Pró-Livro (2016), apenas 7% dos entrevistados liam livros por causa de orientações escolares. Hoje com a facilidade de se encontrar resumos, resenhas e vídeos sobre várias obras literárias, faz com que vários alunos





preferiram tais meios ao invés de se aventurarem no campo da leitura e é nesse ponto que o papel do professor é fundamental. Ele deve ser a ponte que liga o seu estudante ao prazer que o livro proporciona. Dessa forma, o objetivo da comunicação é realizar argumentações e questionamentos sobre o papel do professor como mediador da leitura literária. Além disso, explanarei técnicas que foram utilizadas para motivar meus educandos a lerem mais, como, por exemplo, falar sobre livros que estou lendo, mostrar para eles diversos gêneros até que encontrem o preferido, leva-los a biblioteca e deixar que leiam o livro que escolherem, dentre outros métodos.

**Palavras-chave:** Leitura; Ensino; Literatura.

## LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA: O CONTO COMO PROVOCAÇÃO

Elaine Lopes de Oliveira Tavares  
Mestre em Ensino na Educação Básica – Cepae/UFG

**Resumo:** Este trabalho, parte integrante da dissertação do mestrado profissional em Educação Básica, “Leitura literária na escola: o conto como provocação”, foi motivado pela inquietação em investigar a resistência dos alunos ao ensino literário no Ensino Fundamental II. As orientações pedagógicas oficiais brasileiras abordam a leitura como forma de interação do sujeito com o mundo que o circunda. Contudo, nas últimas décadas, pesquisas mostram como a realidade está a aquém do desejado, principalmente quando se trata da formação de leitores literários. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de língua portuguesa do Ensino Fundamental, o trabalho literário deve estar incorporado às práticas cotidianas da sala de aula por se tratar de uma forma específica de conhecimento (BRASIL, 1998). Essa variável de constituição da experiência humana possui propriedades compositivas que devem ser mostradas, discutidas e consideradas quando se trata de ler as diferentes manifestações colocadas sob a rubrica geral do texto literário. A escolha do conto como potencializador de experiências significativas no ambiente escolar nessa pesquisa deu-se, em especial, pelas especificidades que o gênero concentra. Cortázar (2006, p. 153) sobreleva que “[...] um conto é significativo quando quebra seus próprios limites com essa explosão de energia espiritual que ilumina bruscamente algo que vai muito além da pequena e às vezes miserável história que conta.” O *corpus* de análise da dissertação foi constituído de quatro contos extraídos da obra *Aquela água toda*, do contista paulista João Anzanello Carrascoza. Para efetivação da pesquisa de caráter qualitativo, foram desenvolvidas Sequências Didáticas, com alunos de 11 a 11 anos, em uma escola da rede privada de Goiânia-Go, as quais estão expostas em site. O referencial teórico se constituiu principalmente de Candido (2004), Compagnon (2009), Cortázar (1974), Gotlib (1999) e Todorov (2009).

**Palavras-chave:** Literatura; Conto; Formação de leitores; Educação Básica.

CARTAS DE JOVENS LEITORES A UM CARO ESCRITOR: INTERAÇÃO E  
SUBJETIVIDADE POR MEIO DESSAS ULTRAPASSADAS(?) LINHAS.



Célia Sebastiana Silva  
Doutora em Literatura (UNB) e professora do CEPAE-UFG.  
Vivianne Fleury de Faria  
Doutora em Literatura (UNB) e professora do CEPAE-UFG.

**Resumo:** O presente trabalho propõe levantar algumas reflexões sobre a formação do leitor literário, a mediação da leitura e a interação entre leitor e autor, bem como a construção da subjetividade por meio da leitura literária da ficção contemporânea e da correspondência, por meio de cartas, com os autores das obras lidas. Para Michele Petit, em *Os jovens e a leitura*, a obra literária tem papel primordial na "elaboração da subjetividade" e considerando os dois sujeitos - de um lado, o autor e, de outro, o leitor - a comunicação por meio de carta ativa o elo com o objeto texto literário. A carta, considerada hoje ultrapassada com o advento de tantas tecnologias que impulsionam a celeridade dos meios de comunicação, pode ser uma importante mediadora na interação aluno-autor. Na atividade desenvolvida em uma escola pública federal como parte das ações voltadas para um projeto de pesquisa relacionado à formação do jovem leitor literário, os alunos leram as obras *Aos 7 e aos 40* e *Sinfonia em branco*, de João Anzanello Carrascoza e Adriana Lisboa, respectivamente, e lhes enviaram cartas. A troca de cartas mostrou-se estimulante para os alunos, uma vez que houve acolhimento da iniciativa por parte dos autores e revelou-se uma experiência exitosa não só quanto ao objetivo de formação do gosto literário destes jovens, mas também como um exercício de subjetividade.

**Palavras-chave:** Ensino; Literatura; Formação do leitor literário; Carta.

**SANGRIA DE LUÍZA ROMÃO: A ESTÉTICA DO GRITO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO SUJEITO AUTÔNOMO, CRÍTICO E POLÍTICO NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Vivianne Fleury de Faria  
Doutora em Literatura (UNB) e professora do CEPAE-UFG.  
Gláycy Kelly Cardoso Pires  
Mestranda do PPGEED- CEPAE-UFG

**Resumo:** A indicação de leitura de obras literárias na educação básica é prática recorrente no cotidiano escolar, entretanto, o desafio no ensino de Literatura reside em proporcionar aos educandos os mecanismos necessários à formação de um leitor modelo (HUMBERTO ECO, 1979) de modo que estes sejam capazes de compreender o produto literário como um "objeto artístico ancorado num processo histórico-social". (MARTINS, 2006) Assim, propõe-se aqui uma prática de Leitura Literária e Ensino de Literatura de



forma a conduzir os discentes à compreensão estética, social, cultural e política da obra Sangria de Luiza Romão. O projeto Sangria, resultado de uma autopublicação, conta com um livro impresso e uma série de vídeo-arte com musicalização e interpretação e é organizado em torno de 28 poemas, um poema para cada dia de um ciclo menstrual. A obra da contemporânea Luiza Romão, escritora oriunda da periferia, oportuniza, portanto, o contato dos educandos com uma proposta de poesia baseada na estética do grito (LOUSA, 2017) a qual faz ecoar vozes silenciadas tanto pela tradição patriarcal, quando esta considera a mulher incapaz de produzir obras de valor estético literário, quanto pelas editoras, já que estas atendem demandas de um mercado editorial regido pelo capital. Desse modo, a partir da prática de leitura proposta, será possível estreitar a relação dos alunos da educação básica com o texto literário contemporâneo a fim de que eles sejam literariamente letrados e atinjam os níveis de criticidade, autonomia e humanização além de serem capazes de se compreender enquanto sujeitos inseridos em um contexto sociocultural. A proposta da leitura da obra nas aulas de Literatura na Educação Básica está amparada nas reflexões de (CANDIDO, 1979; 1995; 2000); (COMPAGNON, 2009); (CRUVINEL, 2012); (MARTINS, 2006) e (ZILBERMAN, 1985) bem como nos documentos que norteiam a educação básica (Orientações curriculares para o Ensino Médio, 2006). A análise de Sangria está amparada nas pesquisas de literatura feminina marginal de (BALBINO, 2016); (HOLLANDA, 1999); (LOUSA, 2017) e (NASCIMENTO, 2006)

**Palavras-chave:** Ensino; Literatura Feminina Marginal e Periférica.

## A ABORDAGEM DO GÊNERO “CONTO” PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO: UMA PROPOSTA CIDADÃ

Ana Maria Franco  
Doutoranda em Estudos Linguísticos – PPGEL/UFU

**Resumo:** Formar jovens leitores de autores clássicos é sempre uma tarefa árdua, visto que, o constante uso da internet, geralmente, faz com que tenham cada vez menos apreço por leituras mais densas ou com vocábulos que exijam pesquisa. Ministrando uma aula de literatura, com, por exemplo, uma obra de Machado de Assis impressa em mãos torna-se um desafio não somente para estes jovens, como para os professores que, muitas das vezes, não têm êxito em atingir o jovem a se constituir como leitor. Partindo desse prisma e, a partir de nossas experiências como docente em Literatura, criamos um projeto de abordagem de Machado de Assis e outros autores consagrados para discentes dos níveis Fundamental e Médio, por meio de seus contos. Nosso objetivo era apresentar em sala de aula, a história do autor, seus contos e, por meio de cada um deles, abordar um tema cotidiano, mostrando para os discentes que, mesmo sendo um autor consagrado, sua obra ainda relaciona-se a temas comuns de nossa sociedade contemporânea, como, por exemplo: delação e corrupção. Tal projeto foi por nós implantado e executado em algumas instituições de ensino e teve muito êxito, tornando-se ponto de partida para nossa pesquisa de mestrado que buscou investigar a formação de professores de Literatura.



**Palavras-chave:** Ensino; Literatura; Contos.

## A LITERATURA COMO POSSIBILIDADE PARA A TRANSPOSIÇÃO DOS CONHECIMENTOS INSTITUCIONALIZADOS

Ilma Socorro Gonçalves Vieira  
Doutora em Letras (Estudos Literários – FL/UFG) e professora do CEPAE/UFG

**Resumo:** A literatura tem precioso valor para a formação humana, pois, além de cumprir uma função estética, favorece infinitas possibilidades de acesso a saberes da humanidade, de forma abrangente e não condicionada aos limites das diversas áreas do conhecimento. Partindo dessa compreensão, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma experiência desenvolvida em uma instituição de âmbito federal, com alunos do Ensino Fundamental. A experiência teve como base a leitura de obras literárias – uma narrativa produzida pela escritora brasileira Ana Maria Machado, outra que se constitui em uma coletânea de contos do escritor moçambicano Mia Couto. Como a leitura de tais obras resultou em pesquisas, nas quais os alunos assumiram a condição de sujeitos no processo, foram observadas formas relevantes de se acessar saberes relativos a diversas áreas, sem que se comprometesse a fruição estética das obras, com reducionismos dos conteúdos que elas apontam. O trabalho desenvolvido favoreceu refletir sobre o poder da literatura, no que diz respeito à transposição dos conhecimentos institucionalizados, isto é, circunscritos nas áreas das ciências e das metodologias educacionais, e em se tratando da humanização dos sujeitos envolvidos na leitura literária. Além disso, confirmou a relevância da fruição estética do texto literário, em um processo formativo amplo, indispensável em uma perspectiva de educação humanizadora, no qual o acesso a vários saberes da humanidade ocorre de modo transdisciplinar. Os referenciais teóricos utilizados na discussão aqui apresentada são estudos de Antoine Compagnon (2012), Antonio Candido (1989), Fanny Abramovich (1997) e Roland Barthes (2013).

**Palavras-chave:** Literatura; Saberes; Humanização.

## REFLEXÕES SOBRE DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL EM LITERATURA INFANTIL NO BRASIL

Débora Rodrigues de Almeida  
Mestranda do PPGEEB- CEPAE-UFG  
Vivianne Fleury de Faria  
Doutora em Literatura (UNB) e professora do CEPAE-UFG

**Resumo:** Ao apresentar as propostas e objetivos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana em 2003, o Ministério da Educação, se comprometeu com a criação de ações que visassem corrigir injustiças, eliminar discriminações e promover a inclusão social no sistema educacional brasileiro. Anos se passaram, em 2008 a Lei nº 10.639 foi alterada pela Lei nº 11.645 e os discursos sobre o tema se ampliaram, contudo, pouco se viu ou se vê, em termos práticos e pedagógicos, as DCNs mencionadas presentes no



cotidiano da sala de aula. Quando se pensa em mudanças sociais e políticas educativas relacionadas ao âmbito cultural, espera-se que estas sejam introduzidas, preferencialmente, na infância, já que esta representa a base, os primórdios da vida social e cultural. Neste contexto, é importante refletir sobre a prática pedagógica e o ensino como ferramentas emancipatórias e ideológicas, pois se percebe, em especial nas artes e nas linguagens, um grande campo de exploração, visto que, corroboram para a criação, manutenção e reprodução do que Pierre Bourdieu chama de “Capital cultural”, e concomitantemente, das relações sociais de poder. Rosemberg (1985), vê na literatura um campo eficaz de reprodução de valores, sendo assim, trabalhar no ensino da literatura a possibilidade de contribuir para a valorização da diversidade étnico-racial no Brasil, se faz necessário mediante as mazelas da desigualdade e os poucos efeitos práticos das leis brasileiras. Longe de reduzir a literatura a um viés utilitarista, observa-se dentro de sua gênese artística e estética, um território fértil para o engajamento político-social, para o pensamento de resistência frente ao preconceito racial e o desrespeito ao diferente. Para Bueno (2011), a literatura, sobretudo o gênero infantil, é carregada de símbolos e representações, possui o poder de perpetuar padrões, estereótipos, normas e conceitos. Permite que a criança experimente o estranhamento cultural, a identificação pessoal, amplie ou não seu senso crítico e olhar estético. O presente artigo pretende discutir tal temática, buscando repensar as obras literárias infantis trabalhadas em sala de aula, as quais, raramente, representam ou valorizam a diversidade étnico-racial brasileira.

**Palavras-Chave:** Ensino; Literatura; Linguagens, Diversidade étnico-racial.

## CONHECENDO E RECONHECENDO O MEU LUGAR: MINHA ORIGEM, MINHAS RAÍZES

Sandraia de Santana Barreto

Graduanda – UNEB

Fernando da Silva Monteiro

Mestre em Letras – UNEB e professor de Estágio Curricular Supervisionado – UNEB

**Resumo:** O presente trabalho almeja discorrer sobre o projeto de leitura “Conhecendo e reconhecendo o meu lugar: minha origem, minhas raízes”, experiências compartilhadas durante as aulas de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, ministradas aos alunos do 2º ano do Ensino Médio no Colégio Estadual de Seabra. Este resumo refere-se ao trabalho desenvolvido na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado IV, coordenada pelo professor Fernando da Silva Monteiro e descreverá minha atuação enquanto estagiária na respectiva turma. Em visita à escola, foi notado que as questões de etnia trabalhadas são voltadas geralmente para o dia 20 de novembro. Assim, a leitura do livro “Uma pequena lição de liberdade”, do escritor Júlio Emílio Braz, o qual aborda a questão da resistência negra a partir da formação dos quilombos partiu da necessidade de falar das relações étnico-raciais na sala de aula, principalmente nesta escola, a qual abrange alunos moradores de comunidades quilombolas. Buscou se nesse projeto de leitura identificar o contexto no qual os alunos estão inseridos, evidenciando a falta de reconhecimento da importância dos quilombos, no qual sua trajetória de luta é negligenciada na escola. Na





busca por uma educação em que os estudantes quilombolas se vejam inseridos o marco teórico são as Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais as quais visam a uma educação de reparação, de reconhecimento e valorização da população negra na sociedade.

**Palavras-chave:** Resistência; Quilombos; Escola.

## O ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA E O ACONTECER DA LINGUAGEM

Taís Salbé Carvalho

Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Letras (Estudos Literários) – UFPA

**Resumo:** No presente trabalho, pesquiso como a arte literária nos conduz a um educar poético que vigora no acontecer da linguagem, possibilitando ao aluno uma aprendizagem por meio do enraizamento nas palavras e com as palavras. Para tanto, em diálogo com Gadamer (1997), partimos da ideia de que o ser humano não possui a linguagem, na verdade, ele é a linguagem, logo, o conhecimento não poderia se dar com, e, sim, dentro da linguagem (HEIDEGGER, 2012). Dito isso, propomos o ensino da língua e da literatura brasileira a partir da relação aluno–texto literário, visto que, ao nosso ver, no momento da leitura de textos literários ocorre o que Gadamer (1997) chama de Circularidade Hermenêutica, processo no qual, ao questionar as obras, o leitor passa a ser por elas questionado, o levando a pensar sobre: o que é o humano? O que é o real? O que é a arte? O que é linguagem? Isso posto, percebemos, então, que esse tipo de relação aproxima o aluno do fazer literário e, conseqüentemente, das potencialidades da linguagem.

**Palavras-chave:** Ensino e Aprendizagem; Educar Poético; Língua; Literatura; Linguagem.

## HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS: DIÁLOGOS ENTRE PERSONAGENS DA LITERATURA INFANTIL E A BNCC

Camila Laís da Silva Costa

Especialista em Orientação Educacional – Instituto Superior de Educação Ivoti/RS

**Resumo:** A proposta de comunicação de pesquisa “Habilidades socioemocionais: diálogos entre personagens da Literatura Infantil e a BNCC” tem como objetivo promover um diálogo entre o trabalho realizado a partir dos personagens da Literatura Infantil e as habilidades socioemocionais. Sabemos que a partir da literatura podemos instigar e desenvolver diferentes habilidades. Neste sentido, enfatizaremos como o trabalho realizado a partir dos personagens da Literatura Infantil pode contribuir no desenvolvimento das habilidades socioemocionais das crianças. Habilidades estas que estão inseridas na BNCC e que devem ser contempladas nas diferentes etapas da Educação Básica. A presente pesquisa foi realizada com quatorze alunos do 4º ano da rede particular de um município do Vale dos Sinos do estado do Rio Grande do Sul, cuja técnica de coleta de dados utilizada foi a do Grupo Focal onde em diferentes momentos





os alunos forma ouvidos e instigados a gerenciar as suas emoções a partir das histórias trabalhadas. Certamente, a proposta da comunicação despertará questionamentos e reflexões sobre a BNCC e a relevância das habilidades socioemocionais no contexto educacional.

**Palavras-chave:** Habilidades socioemocionais; Personagens da Literatura Infantil; BNCC.

## A CONTRIBUIÇÃO DA LEITURA DOS *BEST-SELLERS* PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO

Edson Santana Pessoa

Graduando em Letras Vernáculas – Universidade do Estado da Bahia – UNEB

**Resumo:** O presente relatório tem por finalidade apresentar os resultados oriundos do subprojeto “A contribuição da leitura dos best-sellers para a formação do leitor literário”, que tem por finalidade, averiguar junto a uma instituição de Ensino Médio, se a literatura de *Best Sellers* é aceita pelo corpo docente e discente e demais integrantes da comunidade escolar. E qual a relação existente entre este tipo de literatura e a formação do leitor. Para isso foram feitas observações no ambiente escolar, aplicado um questionário e entrevistou, também, professores de português e uma funcionária da biblioteca. Para o embasamento teórico, foram feitas leituras de textos que abordam a temática, de autores como Abreu (1994) Cordeiro (2004), Silva (2006). O universo da pesquisa foi um colégio de Ensino Médio na cidade de Guanambi - BA. Ao final, percebe-se que a relação existente entre a leitura dos *best-sellers* e a formação do leitor literário, na maioria dos casos, é discursiva, embora contribua para a formação do leitor. As ressalvas feitas a este tipo de obra perpassam por não compor o quadro de obras canônicas.

**Palavras-chave:** *Best-sellers*; Formação; Literatura.

## A CASA COMO ESPAÇO DE MEMÓRIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES LEITORES: LEITURAS DE POESIA

Nadja Karoliny Lucas de Jesus Almeida

Mestranda PPGEEB-CEPAE-UFG

Ilse Leone Borges Chaves de Oliveira

Doutora em Estudos Linguísticos (UFG) e professora do CEPAE-UFG

A leitura literária constitui-se como uma prática coletiva quando em sala de aula. Por tratar do homem em todas as suas instâncias, tal leitura põe em cena personagens que vivem em situações que podem ser experimentadas durante a leitura e/ou na vida real, tratando das diferenças, das semelhanças e dos relacionamentos entre o eu que lê, o outro que me fala (a literatura) e o mundo ao meu redor. Este trabalho, constituído pelas leituras de poemas de autores goianos, contempla análises feitas acerca do posicionamento da casa como objeto poético de memória e rememoração, de identidade e subjetividades afetivas que poderão contribuir tanto na formação do professor leitor como em seu trabalho de mediação em sala de aula. Assegurando o valor simbólico das leituras



literárias para a constituição do sujeito leitor à luz de teóricos literários e de filósofos da memória e do imaginário. A leitura poética da casa como espaço de memória está presente em vários autores. Seleccionamos aqui, alguns poetas que tratam da casa como esse espaço de identidade, de recolhimento solitário e como objeto ora de cárcere ora imaginário e libertador. O que tratamos aqui é de como professores em sua formação de leitores literários podem trazer à tona em suas memórias a importância do espaço casa, suas casas, sejam elas quais forem, e de que forma esses espaços contribuíram para suas formações de leitores literários e como possam vir a contribuir em seus trabalhos em sala de aula.

**Palavras-chave:** Ensino. Memória. Leitura de poesia. Formação de professor.

## NA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS: A CONEXÃO ENTRE OBRAS CLÁSSICAS E OS ADOLESCENTES

Marguit Carmem Goldmeyer  
Instituto Superior de Educação Ivoti- Ivoti- RS

A partir do discurso que, com frequência, ecoa nas salas de aula e nos corredores do Ensino Médio entre estudantes: "Pra que ler estes livros velhos. Não se entende nada e além disso não tem nada a ver com nossa realidade", refletimos e encontramos uma alternativa que merece ser compartilhada. Como equipe de docentes dos cursos de Letras da nossa instituição, sentimo-nos instigados pelas metodologias ativas para buscar alternativas de ensino, mobilizando os acadêmicos para o trabalho focado na aprendizagem baseada em problemas. Optamos em desenvolver o projeto, primeiramente, com os estudantes do ensino superior para que eles mudassem sua concepção do ensino de literatura e, são eles que, no futuro, estarão em sala de aula e poderão fazer a diferença na educação brasileira. A pesquisa baseia-se no, na elaboração, no acompanhamento e na análise de estudos de caso que partem de um problema abordado numa obra clássica da literatura, como por exemplo: traição, busca pelo sentido da vida, paixão desenfreada, adultério entre outros. Contamos um caso, fazendo de conta que é uma situação bem atual, discutimos o assunto de diferentes perspectivas e depois estabelecemos conexões com a obra literária. A estratégia metodológica surpreende os envolvidos e os resultados já estão se proliferando pelas escolas, nas quais nossos acadêmicos fazem seus estágios ou nas instituições em que eles atuam como docentes. Os adolescentes, contemplados pela metodologia que permite a participação ativa e a conexão dos clássicos com temas atuais, mostram uma postura mais crítica, uma competência linguística para a argumentação, interessam-se muito mais pelas aulas e a qualidade da leitura é outra. O compartilhamento da pesquisa provocará perguntas e será um convite para o trabalho diferenciado na educação básica e também no ensino superior.

**Palavras-chave:** Estudos de caso. Conexão. Participação ativa.